



## VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

### 40 anos de democracias: progressos, contradições e perspectivas

---

ÁREA TEMÁTICA: Trabalho, Organizações e Profissões [ST]

---

#### **ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL: TIPOLOGIAS DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS<sup>i</sup>**

---

CULTI, Maria Nezilda

Doutora, Economista

Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Brasil

[nezilda@terra.com.br](mailto:nezilda@terra.com.br) e [mnculti@uem.br](mailto:mnculti@uem.br)

---



### Resumo

A economia solidária no Brasil se compõe de empreendimentos econômicos solidários (EES), que são organizações coletivas organizadas sob a forma de autogestão que realizam atividades de produção de bens e de serviços, crédito e finanças solidárias, comércio e consumo solidários. Os estudos sobre a economia solidária no Brasil dispõem de uma importante fonte de informações desde 2005, oriunda dos Mapeamentos Nacionais da Economia Solidária que formou o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), na Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) do Ministério de Trabalho e Emprego, com apoio do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. A exploração dos dados, no escopo do estudo que deu origem a este artigo foi feita com base num tratamento empírico-analítico, a partir da análise de variáveis numéricas e categóricas, que foram analisadas segundo metodologia de análise multivariada, buscando identificar grupos e tipologias que caracterizassem os empreendimentos econômicos solidários. Como resultado, foram construídas seis dimensões de análise dos empreendimentos: da característica geral dos empreendimentos, da atividade econômica, da gestão financeira e gestão administrativa e da situação de trabalho e sociopolítica. Em síntese, podemos dizer que são fortes os aspectos da autogestão, da solidariedade e cooperação. No campo da viabilidade econômica há fragilidades, mas há também aspectos importantes considerados que indicam na perspectiva de crescimento e sustentabilidade.

### Abstract

Solidarity economy in Brazil is composed of solidarity economic enterprises (EES), collective organizations that are organized in the form of self-management that perform production of goods and services activities, credit and solidarity finance, trade and consumption solidarity. Studies on the solidarity economy in Brazil have an important source of information since 2005, coming from the National Mapping the Solidarity Economy that formed the National Information System for Solidarity Economy (SIES), the National Secretariat for Solidarity Economy (SENAES) of the Ministry of Labor, with the support of the Brazilian Forum of Solidarity Economy. The exploration of the data, the scope of the study which led to this article was based on an empirical - analytical treatment, based on the analysis of continuous and categorical variables, using methods of multivariate analysis were analyzed in order to identify groups and typologies characterize the solidarity economic enterprises. As a result, we constructed six-dimensional analysis of the projects: the general characteristic of enterprises, economic activity, financial management and administrative management and the work situation and sociopolitical. In summary, we can say that are strong aspects of self-management, solidarity and cooperation. In the field of economic viability there weaknesses, but there are also important aspects that were considered to indicate the perspective of growth and sustainability.

Palavras-chave: Economia solidária, Empreendimentos Econômicos Solidários, tipologia dos empreendimentos

Keywords: Solidarity Economy; Enterprise Economic Solidarity; typology of enterprises



## **Economia Solidária**

A economia solidária tem por princípio a idéia da solidariedade em contraste com o individualismo competitivo que caracteriza a sociedade capitalista. Seus empreendimentos apresentam as seguintes características: são organizações urbanas ou rurais, de produtores, de consumidores e de crédito, baseadas na livre associação, no trabalho cooperativo, na autogestão e no processo decisório democrático, sendo a cooperativa a forma clássica de organização de um empreendimento. O cooperativismo preocupa-se com o aprimoramento do ser humano nas suas dimensões econômicas, sociais e culturais. É um sistema de cooperação que historicamente aparece junto com o capitalismo, mas é reconhecido como um sistema mais adequado, participativo, democrático e mais justo para atender às necessidades e aos interesses específicos dos trabalhadores.

Esta economia vem se transformando em um eficiente mecanismo gerador de trabalho e renda, sendo inclusive, favorecida com políticas públicas que foram implementadas nos últimos 10 anos no Brasil. Seus empreendimentos são formados predominantemente por trabalhadores de segmentos sociais de baixa renda, desempregados ou em via de desemprego, trabalhadores do mercado informal, subempregados ou autônomos e pelos empobrecidos.

Hoje, uma parte importante dos trabalhadores busca se organizar em associações, cooperativas, empreendimentos autogeridos e familiares para gerar trabalho e renda. A adoção de iniciativas de trabalhos cooperativos pode advir de objetivos desprezíveis, mas responde, através da própria associação das pessoas, a necessidades de proteção contra o desemprego provocado pelo movimento econômico que levam as empresas a alterarem seu quadro de trabalhadores conforme a conjuntura. Outros motivos também mobilizam as pessoas para essa forma de trabalho. Além da necessidade, pode ser também uma escolha por outra relação que vai ao encontro de suas crenças, valores, práticas ou maneira de ver e lidar com a vida produtiva e social.

Essas iniciativas com base na forma solidária e associativa têm se multiplicado em todo o território nacional chamando atenção de setores da sociedade civil, do poder público e de entidades de classe. Juntas, elas buscam maneiras de gerar trabalho e renda de forma coletiva e solidária. Entretanto, a economia solidária enfrenta várias dificuldades, como a de ter a fonte principal de sustentação na sua capacidade de trabalho e, ao mesmo tempo, ela ser a razão de muitas fragilidades. Apesar disso, os princípios intrínsecos dos empreendimentos de economia solidária não os impedem de competir no mercado e, por outro lado, possuem vantagem quanto a sua capacidade adaptativa diante dos movimentos desse mercado.

É também relevante, na economia solidária, o efeito imediato de distribuição de propriedade e renda em função do princípio formativo da igualdade na participação econômica dos associados nos empreendimentos. Isso reflete na democratização dessa economia com estímulo para o crescimento e para a redução das desigualdades. Os ganhos sociais são mais amplos, pois além de possibilitar o reconhecimento dos trabalhadores como cidadãos, viabiliza e reforça espaços que estruturam elos comunitários com efeitos valiosos na diminuição da degradação do tecido social.

Apesar das vantagens, reconhecendo também as fragilidades ainda presentes nos empreendimentos e empreendedores da economia solidária, há hoje reducionismos ou ideias preconcebidas que dificultam uma reflexão sobre as mudanças em curso na sociedade, demonstradas pela via da economia solidária, que precisam ser evitadas para possibilitar que se enxergue a sua real importância no sentido da mudança e transformação social e econômica.

### **Análise com base nos resultados do mapeamento em 2007**

A economia solidária cresceu nos últimos anos e os estudos acadêmicos sobre ela também se multiplicaram. por isso, é de grande valia a existência de informações abrangentes e sistematizadas a respeito da economia solidária para os estudos não ficarem restritos às pesquisas apoiadas em estudos de casos, de abordagem qualitativa, que são também muito valiosos para o exame dos traços particulares dos empreendimentos, mas menos eficientes para identificar seu perfil de maneira mais abrangente. O mapeamento dos ees enquanto uma pesquisa nacional permite uma mudança de escala nas análises e discussões no debate teórico e político.

Os estudos sobre a economia solidária no Brasil dispõem de uma importante fonte de informações desde 2005, oriunda dos primeiros mapeamentos nacionais da economia solidária que formou o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), na Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) do Ministério de Trabalho e Emprego, com apoio do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. O mapeamento mostra a gênese dos empreendimentos econômicos solidários, suas estratégias de desenvolvimento e os benefícios para seus integrantes e para as comunidades onde ela se desenvolve. Considerando desde o primeiro mapeamento, já foram identificados 33.518 EES em todo território nacional (MTE/SENAES, 2013). O último, realizado entre 2010-2012, para atualização do Banco de Dados do SIES está em fase de conclusão e os dados ainda não estão disponíveis para acesso livre e procedimentos de estudos e análises.

Neste trabalho, pretende-se, por meio da análise dos dados que integraram o SIES em 2007<sup>ii</sup>, equacionar qualitativamente esses empreendimentos econômicos, do ponto de vista das inovações que introduzem no modo de agregar seus recursos produtivos e humanos para atenderem a seus objetivos e necessidades. Ou seja, trata-se de aferir a natureza socioeconômica característica dos empreendimentos de economia solidária, por sua organização associativa, na qual os sócios-proprietários são os próprios trabalhadores organizados executando práticas de autogestão e construindo uma identidade política e do movimento social da economia solidária. Conforme buscaremos demonstrar, os dados do mapeamento contêm indicadores importantes que serviram de base a este estudo. Trata-se de uma abordagem que construiu tipologias interpretativas<sup>iii</sup> que procuram identificar um perfil da economia solidária em âmbito nacional, caracterizando os empreendimentos econômicos solidários quanto a sua organização, atividade econômica, gestão financeira e administrativa, situação de trabalho e sociopolítica.

Contamos com a familiaridade do leitor em relação a expressões gerais da economia solidária, objeto de vários estudos e autores já realizados no Brasil. Lembramos que já tivemos um retrato da economia solidária revelado pelo mapeamento que foi amplamente divulgado por meio do *Atlas da Economia Solidária*, publicado em abril de 2006 (SENAES/MTE) e das opções de acesso ao Sistema Nacional de Informações da Economia Solidária – SIES ([www.sies.mte.gov.br](http://www.sies.mte.gov.br)).

O mapeamento iniciado em 2007 e finalizado em 2009 que compõe o SIES cobriu 52% dos municípios brasileiros e levantou dados sobre 21.859 empreendimentos e uma população de 1 milhão e 687 mil homens e mulheres. Desses empreendimentos, 9.498 estão localizados no Nordeste, 3.583 no Sul, 2.656 no Norte, 3.912 no Sudeste e 2.210 no Centro-Oeste do país. Ou seja, quase a metade (43,5%) deles localiza-se no Nordeste, em segundo lugar está o Sudeste (17,9%), em terceiro e quarto, o Sul (16,4%) e o Norte (12,1%) e por último, o Centro-Oeste (10,1%). Os dados também indicam que mais da metade dos empreendimentos (52%) está organizada na forma de associações, 36,4% são grupos informais, 9,6% cooperativas e 2% distribuídos entre empresas autogestionárias de sociedade mercantil. Segundo os registros, a atividade econômica desses empreendimentos é muito variada, mas considerando as 50 atividades que mais aparecem nos empreendimentos, predomina as ligadas à agropecuária, extrativismo e pesca (50%), seguida das de produção manufaturada – industrial e artesanal (37%), ficando as atividades caracterizadas como serviços com 7% e como comércio 6%. Quase a metade (48%) desses empreendimentos atua exclusivamente na área rural, 34,6% exclusivamente na área urbana e 17,1% têm atuação tanto na área rural como na área urbana.

Estão associados nos empreendimentos econômicos solidários mais de 1 milhão e 687 mil homens e mulheres, resultando numa média de 78 participantes por empreendimento. Quanto à composição social dos empreendimentos verifica-se que 72,6% são formados por homens e mulheres, 17,9% somente por mulheres e 9,5% formados somente por homens.

Apenas 50% dos empreendimentos prestaram informações a respeito da remuneração dos seus associados configurando o seguinte quadro: 37,9% apresentam remuneração com valor até meio salário mínimo (SM), enquanto que 24,4% têm uma remuneração de meio a um SM e 26% recebem de 1 a 2 SM, sendo que os demais ficam entre 2 a 5 SM e mais de 5 SM.

Com relação à comercialização, os produtos e serviços são destinados predominantemente aos espaços locais. As indicações são de que aproximadamente 68% vendem no comércio local comunitário e municipal, perto de 26% em mercados/comércios microrregional e estadual, 4% têm como destino de seus produtos o

território nacional e menos de 1% realizam transações com outros países. Depreende-se dos dados, portanto, a importância desses empreendimentos para o desenvolvimento local sustentável.

Para fomentar o desenvolvimento local integrado e sustentável, os instrumentos necessários são: capital social local, instituições democráticas, fortes laços de cooperação e confiança entre os agentes locais, processo contínuo de inovação endógena e estratégias produtivas adequadas às condições locais ou do território. O desenvolvimento endógeno deve promover, a partir dos recursos, das potencialidades e dos agentes locais, o fortalecimento da economia e da sociedade local.

É interessante notar que a economia solidária se utiliza, em grande medida, dos mesmos instrumentos. Além do desenvolvimento endógeno e sustentável, na economia solidária agrega-se o desenvolvimento solidário, pois são iniciativas na qual a autogestão, a confiança mútua, a cooperação, a democracia, a autossustentação, o desenvolvimento humano, a responsabilidade social e o controle social são princípios fundamentais. A economia solidária agrega ainda a inclusão social. Contribui também com o desenvolvimento sustentável, pois é um processo de melhoria da qualidade de vida que compatibiliza o crescimento econômico, a conservação dos recursos naturais e a igualdade social, no curto e no longo prazo. Em síntese, as condições para o desenvolvimento local e para a economia solidária dependem de um desenvolvimento endógeno que possa contar com capital social fortalecido e que integre e mobilize os produtores por meio de redes sociais de técnicas de produção, comercialização, informação e formação, bem como outros atores locais, regionais e estaduais e as próprias políticas públicas em torno da sua autossustentação.

O mapeamento também identificou um total significativo de instituições de apoio que atuam na economia solidária em todo o país. Essas instituições podem ampliar a dinâmica social no sentido de aumentar o capital social e produtivo criando novos arranjos institucionais resultantes da articulação de parcerias com: agências de desenvolvimento (os IDR); instituições de crédito; centros nacionais e internacionais de desenvolvimento tecnológicos; empresa de assistência técnica e extensão rural (EMATER); serviço brasileiro de apoio à pequena e média empresa (SEBRAE); instituições governamentais; instituições não-governamentais; empresas que desenvolvem uma política de responsabilidade social; órgãos especializados junto às secretarias de planejamento, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e agricultura; conselhos para a gestão integrada das políticas; fóruns permanentes de debates sobre o desenvolvimento local e economia solidária.

A exploração dos dados, portanto, no escopo do estudo que deu origem a este artigo foi feita com base num tratamento empírico-analítico, a partir da análise de variáveis numéricas e categóricas, que foram analisadas segundo metodologia de análise multivariada, buscando identificar grupos e tipologias que caracterizassem os empreendimentos econômicos solidários, segmentadas por estados e grandes regiões. A seleção das variáveis se fez por meio da análise de agrupamentos (*Cluster Analysis*) utilizando-se do método BIRSCHE (*Balanced Iterative Reducing and Clustering using Hierarchies*) – Agrupamentos por similaridade das variáveis numéricas e categóricas. Esse procedimento estatístico permite a divisão de unidades/objetos em grupos homogêneos com características similares dentro dos grupos e o mais distintas possíveis entre os grupos.

Como resultado, foram construídas seis dimensões de análise dos empreendimentos econômicos solidários: a de organização ou características gerais dos empreendimentos, da atividade econômica, da gestão financeira e gestão administrativa e da situação de trabalho e sociopolítica. Essas dimensões indicaram, por agrupamento, as tipologias formadas dos empreendimentos da economia solidária em cada um dos 27 estados brasileiros e das cinco grandes regiões.

Em síntese, o estudo permitiu retratar a partir dos empreendimentos econômicos a economia solidária no território nacional, como composta por empreendimentos econômicos que têm similaridades, diferenças e igualdade em vários aspectos entre os estados e regiões. De todo modo, com o olhar para os princípios intrínsecos da economia solidária, podemos dizer que são fortes os aspectos da autogestão, da solidariedade e cooperação. No campo da viabilidade econômica há fragilidades, mas há também aspectos importantes que foram considerados que indicam na perspectiva de crescimento e sustentabilidade.

Tais resultados devem ter seus méritos tributados inicialmente aos professores/pesquisadores que foram os coordenadores técnicos em seus estados e suas equipes nas universidades que participaram do projeto na pesquisa de campo nos 14 estados e em 17 universidades pela integração e diálogo com a minha coordenação nacional, bem como pelo árduo trabalho de campo que gerou as informações com as quais alimentamos a Base de Dados SIES; as outras instituições e pesquisadores que também atuaram no mapeamento em outros estados; aos professores/pesquisadores que compõem o Grupo de Trabalho (GT) nacional do Programa de Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável da UNITRABALHO pelo suporte à pesquisa em seus estados e aporte valiosos nas discussões e reflexões sobre as análises dos dados.

### **Tipologias dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) com base nos dados do SIES**

Os empreendimentos econômicos solidários que compõem a economia solidária no Brasil são milhares de organizações coletivas organizadas sob a forma de autogestão que realizam atividades de produção de bens e de serviços, crédito e finanças solidárias, comércio e consumo solidários. No âmbito do SIES (2005, p.11-12) são organizações coletivas, suprafamiliares, singulares e complexas: cooperativas, associações, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de troca, redes e centrais, cujos participantes ou sócios são trabalhadores(as) do meio urbano e rural que exercem coletivamente a gestão das atividades, bem como a distribuição dos resultados. Tem caráter permanente e apresentam diversos graus de formalização. Inclui-se também, além dos empreendimentos que estão em funcionamento, aqueles que estão em processo de implantação, com o grupo de participantes constituído e com as atividades econômicas definidas.

Nesses empreendimentos ou atividades econômicas organizadas, destacam-se quatro importantes características sempre presentes na economia solidária: cooperação, autogestão, solidariedade e viabilidade econômica. Na cooperação há interesses e objetivos comuns, união dos esforços e capacidades, propriedade coletiva de bens, partilha dos resultados de forma equitativa e responsabilidade solidária diante das dificuldades. Na autogestão estão presentes as práticas participativas de autogestão dos processos de trabalho, das definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, da direção e coordenação das ações nos seus diversos graus de interesses. A solidariedade envolve a preocupação permanente com a justa distribuição dos resultados e a melhoria das condições de vida dos participantes, comprometimento com o meio ambiente sustentável, com a comunidade, com movimentos emancipatórios e com o bem-estar de trabalhadores(as) e consumidores(as). Na viabilidade econômica vê-se a agregação de esforços, recursos e conhecimentos para viabilizar as iniciativas coletivas de produção, comercialização, crédito e consumo. Portanto, um empreendimento econômico solidário precisa ter agregado todos esses princípios.

Considerando esses conceitos, o estudo desenvolvido buscou identificar, por meio de uma metodologia de análise multivariada, o perfil aproximado desses empreendimentos econômicos solidários (EES) de forma a retratar a economia solidária, buscando identificar grupos e tipologias por estados e grandes regiões brasileiras. A metodologia utilizada foi a análise de conglomerados em duas etapas. Esse procedimento estatístico permite a divisão de unidades/objetos em grupos homogêneos com características similares dentro dos grupos e os mais distintos possíveis entre os grupos. A análise foi dividida em seis dimensões e nelas foram identificados os grupos/tipologias que são apresentados a seguir. São elas: dimensão de organização dos empreendimentos econômicos solidários, dimensão de atividade econômica, dimensão de gestão financeira e administrativa, dimensão de situação de trabalho e sociopolítica nos empreendimentos.

#### **Dimensão de organização dos ees's**

Esta dimensão de análise teve por objetivo identificar algumas características de organização dos EES's, notadamente: tamanho (em número de sócios), tempo de funcionamento, localização (urbana e rural) e forma jurídica em que se encontra fundado o EES's<sup>iv</sup>. Ao todo foram identificados três grupos distintos no conjunto de EES's, com frequências e percentuais apresentados na tabela a seguir.



Grupo/Tipologia	N	%	% Válida
1	8.686	39,7	40,4
2	5.554	25,4	25,8
3	7.255	33,2	33,8
Sub-Total	21.495	98,3	100
Sem Inf.	364	1,7	
Total	21.859	100	

Tabela 1 - Distribuição de grupos para dimensão “Organização”. Fonte: MTE/SIES. Elaboração própria.

**Grupo/tipologia 1:** é o grupo que reúne os EES’s mais jovens, a maioria surge entre 2003 e 2007, em maioria grupos informais e localizados em área urbana. Quanto ao número de sócios, aproximadamente metade é composto de até 10 sócios.

**Grupo/tipologia 2:** é um grupo onde existem EES’s de todas as idades, sendo os mais jovens mais comuns (se considerarmos a partir de 2002), composto de cooperativas (único grupo com esta característica) e associações, localizados em áreas rurais e urbanas. Estes EES’s apresentam tamanhos variados em relação ao número de sócios, com superioridade dos EES’s com até 10 sócios (pouco maior que as demais categorias).

**Grupo/tipologia 3:** é o grupo onde estão os EES’s mais antigos, a maioria surge até 1999, todos funcionando como associações e localizados somente em áreas rurais. Neste grupo é maior a informação de não declarar ter sócios<sup>v</sup>, ou de ser um EES com 21 a 50 sócios.

As características que mais diferenciam os grupos são as formas de organização e localização dos EES’s. O primeiro grupo é formado por EES’s urbanos e informais, o segundo por EES’s em espaços urbanos e rurais sendo cooperativas e o terceiro por EES’s rurais (somente) formados em associações.

#### Dimensão de atividade econômica dos ees’s

A dimensão de Atividade Econômica tem por objetivo identificar algumas características das atividades produtivas dos EES’s, notadamente: tipo de atividade econômica, forma de comercialização, destino da produção e espaços de comercialização utilizados<sup>vi</sup>.

Ao todo foram identificados dois grupos distintos no conjunto dos EES’s, com freqüências e percentuais apresentados na tabela a seguir.

Grupo/Tipologia	N	%	% Válida
1	8.145	37,3	43,0
2	10.793	49,4	57,0
Sub-Total	18.938	86,6	100
Sem Inf.	2.921	13,4	
Total	21.859	100	

Tabela 2 - Distribuição de grupos para a dimensão “Actividade Econômica”. Fonte: MTE/SIES. Elaboração própria.

**Grupo/tipologia 1:** é o grupo que reúne os EES’s que só faz venda direta ao consumidor por meio de comércio local ou comunitário. As atividades predominantes são agrícolas, fabricação de alimentos e bebidas e de produtos têxteis, sem nenhuma dessas ser muito superior percentualmente às demais.

**Grupo/tipologia 2:** é um grupo de EES’s cuja forma de comercialização está dividida majoritariamente entre venda a revendedores e atacadistas e venda direta (sendo o primeiro tipo mais comum que o segundo). A comercialização destina-se em metade dos casos a mercado municipal como era de se esperar para a forma de comercialização majoritária. A atividade principal é a agrícola, com mais de 50% dos EES’s.

A característica sobre os espaços de comercialização não se mostraram diferentes nos grupos formados, sendo eles: entrega direta a clientes, feiras livres, lojas ou espaços próprios, espaços coletivos (Centrais de comercialização, Ceasa) e exposições eventuais/especiais.

### **Dimensão de gestão financeira dos ees's**

Na dimensão de gestão financeira foram avaliadas características relacionadas a gerência dos recursos dos EES's. Entre as variáveis estão: origem dos recursos iniciais da atividade, dificuldades na comercialização, investimentos, acesso a crédito/financiamentos e apoio/assessoria/capacitação<sup>vii</sup>.

No conjunto dos empreendimentos econômicos solidários foram identificados dois grupos distintos, com frequências e percentuais apresentados na tabela a seguir.

Grupo/Tipologia	N	%	% Válida
1	8.454	38,7	39,2
2	13.137	60,8	60,8
Sub-Total	21.591	98,8	100
Sem Inf.	268	1,2	
Total	21.859	100	

Tabela 3 - Distribuição de grupos/tipologias para dimensão “Gestão Financeira”. Fonte: MTE/SIES. Elaboração própria.

Algumas das variáveis selecionadas na análise não se diferenciam segundo os dois grupos definidos, são elas: dificuldade de comercialização, origem dos recursos iniciais do EESs e acesso a apoio/assessoria/capacitação. Para estas variáveis o perfil dos grupos é o mesmo. Na verdade a dificuldade de comercialização aparece na mesma proporção nos dois grupos, sendo uma característica da maioria dos informantes. No caso dos recursos iniciais, a origem destes é dos próprios sócios, enquanto as atividades de assessoria também são comuns a maioria dos EES's.

Para as outras variáveis da análise, cada uma destas tipologias apresenta um perfil diferenciado em relação a uma ou mais das características consideradas na análise. A caracterização de cada uma é apresentada a seguir.

**Grupo/tipologia 1:** é o grupo dos EES's que todos realizaram investimentos nas áreas de infra-estrutura e equipamentos em maior quantidade. No acesso a financiamento e crédito, apesar de a maioria dos EES's deste grupo não ter acesso, uma maior proporção que no grupo 2 teve algum tipo de financiamento.

**Grupo/tipologia 2:** é o grupo dos EES's que não realizaram investimentos e não tiveram acesso a crédito.

Estes dois grupos dividem o conjunto de empreendimentos econômicos solidários entre aqueles de atividades mais dinâmicas do ponto de vista financeiro, com acesso a financiamentos e investimentos que podem levar a um aumento de produtividade por aplicarem em infra-estrutura e equipamentos e outro, menos dinâmico, sem investimento e de baixa procura e acesso a crédito. Os dois grupos compartilham características similares quanto às dificuldades de comercialização, acesso a apoios, assessorias e capacitações, bem como a fonte inicial dos recursos da atividade.

### **Dimensão de gestão administrativa dos ees's**

Esta dimensão avaliou as características dos EES's em relação as instâncias de direção dos sócios, formas de participação nas decisões, periodicidade das reuniões coletivas e os resultados financeiros dos empreendimentos no último ano<sup>viii</sup>.

Ao todo foram identificados dois grupos distintos no conjunto de EES's, com frequências e percentuais apresentados na tabela a seguir.

Grupo/Tipologia	N	%	% Válida
1	10.384	47,8	47,8
2	11.356	52,2	52,2
Sub-Total	21.740	99,5	100
Sem Inf.	119	0,5	
Total	21.859	100	

Tabela 4 - Distribuição de grupos para dimensão “Gestão Administrativa”. Fonte: MTE/SIES. Elaboração própria.

Cada uma destas tipologias apresenta um perfil diferenciado em relação a uma ou mais das características consideradas na análise. Algumas questões não se diferenciaram quando comparados os dois grupos. A caracterização de cada uma é feita ressaltando os aspectos distintos de cada grupo, quando não for mencionada alguma variável significa que não há diferença para ela entre os grupos.

**Grupo/tipologia 1:** este grupo compreende EES’s com mecanismos de direção e decisão muito simples. Basicamente compreende os EES’s que tem com instância de direção as assembleias e formas de participação nas decisões apenas as cotidianas. A periodicidade das reuniões é mensal em aproximadamente 40% dos EES’s e semanal em 20% deles.

**Grupo/tipologia 2:** este grupo compreende os EES’s com maior complexidade organizacional. As atividades identificadas neste grupo possuem como instâncias de direção: assembleias, diretorias e conselhos fiscais, majoritariamente. Em relação as formas de participação nas decisões, tem-se: acesso a registros, decisão sobre fundos/sobras, eleição de diretoria, prestação de contas e em metade deles, plano de trabalho. A periodicidade das reuniões é mensal em mais de 50% das atividades.

Deve-se ressaltar que estas características são correspondentes a maioria dos EES’s presentes em cada grupo. Nos dois casos os EES’s conseguiram pagar suas despesas no ano anterior, uns com sobra outros não, sem diferenciação clara entre os grupos.

#### Dimensão de situação de trabalho nos ees’s

A análise desta dimensão revelou alguns resultados interessantes e apresentou o maior número de tipologias entre todas as dimensões analisadas. Pretendeu-se identificar a situação de trabalho levando em conta a relação de associado e não associado trabalhando diretamente no empreendimento e a remuneração dos trabalhadores associados. Foram avaliadas as variáveis relativas ao tipo de remuneração dos sócios dos EES’s e a existência de trabalhadores não sócios. Ao todo oito variáveis foram consideradas na análise.

Foram identificados seis grupos distintos no conjunto de EES’s, com frequências e percentuais apresentados na tabela a seguir.

Grupo/Tipologia	N	%	% Válida
1	1.111	5,1	6,5
2	9.628	44,1	56,1
3	3.931	18,0	22,8
4	1.351	6,2	7,8
5	711	3,3	4,1
6	464	2,1	2,7
Não procede	4.663	21,2	
Total	21.859	100	100

Tabela 5 - Distribuição de grupos para dimensão “Situação de trabalho”. Fonte: MTE/SIES. Elaboração própria

**Grupo/tipologia 1:** Possui sócios trabalhando diretamente na atividade com remuneração fixa e a maioria dos EES’s não possui não sócios trabalhando.

**Grupo/tipologia 2:** Possui sócios trabalhando diretamente na atividade, sendo os sócios remunerados por produtividade, por hora de trabalho e de outra forma. Na maioria absoluta dos EES's não possui não sócios trabalhando.

**Grupo/tipologia 3:** Possui sócios trabalhando diretamente na atividade, mas a maioria dos EES's não tem conseguido remunera-los. A maior parte dos EES's não possui não sócios trabalhando.

**Grupo/tipologia 4:** Possui sócios e não sócios trabalhando diretamente na atividade, sendo os sócios remunerados por produtividade.

**Grupo/tipologia 5:** Possui sócios e não sócios trabalhando diretamente na atividade, mas a maior parte dos EES's não tem conseguido remunerar os sócios.

**Grupo/tipologia 6:** Não possui sócios trabalhando diretamente na atividade e todos os EES's têm não sócios trabalhando.

### **Dimensão sócio-política dos ees's**

A dimensão sociopolítica procurou identificar o envolvimento dos representantes associados dos empreendimentos em atividades sociais e em redes de EES's, além de tentar identificar se existe preocupação com consumidor/cliente. As variáveis utilizadas foram: participação em rede ou fórum, participação em movimento social ou popular, desenvolvimento de ação social, iniciativa em vista da qualidade de vida de seus consumidores (preço, informação e qualidade dos produtos, oferta de orgânicos, incentivo ao consumo ético e comércio justo) e produção e tratamento de lixo/resíduos.

Ao todo foram identificados três grupos distintos no conjunto de EES's, com frequências e percentuais apresentados na tabela a seguir.

Grupo/Tipologia	N	%	% Válido
1	9.406	43,0	43,0
2	3.524	16,1	16,1
3	8.929	40,9	40,9
Total	21.859	100	

Tabela 6 - Distribuição de grupos/tipologia para a dimensão "Sócio-Política". Fonte: MTE/SIES. Elaboração própria.

**Grupo/tipologia 1:** este é o grupo com maior envolvimento social, maioria dos EES's participa de fórum/rede, todos participam de movimento social/popular, quase 80% desenvolvem ações sociais, todos tem preocupação com a qualidade de vida dos clientes/consumidores e cerca de 65% gera algum tipo de lixo/resíduo, sendo que o tratamento mais frequente é o reaproveitamento no empreendimento.

**Grupo/tipologia 2:** este é um grupo de envolvimento social intermediário, maioria participa de fórum/rede, mais de 80% participam de movimento social, pouco mais de 60% desenvolvem ações sociais, em nenhum há preocupação com a qualidade de vida os clientes/consumidores, sendo os que menos (50,0%) produzem lixo/resíduos e o destino mais frequente é o reaproveitamento no empreendimento.

**Grupo/tipologia 3:** este é um grupo quase sem envolvimento social, maioria não participa de fórum/rede, nenhum participa de movimento social, mais de 60% não desenvolvem ações sociais, mas em aproximadamente 70% há preocupação com a qualidade de vida dos clientes/consumidores e cerca de 59,2% produzem lixo/resíduos e o tratamento mais presente é o reaproveitamento no empreendimento.

Estes grupos diferenciam os EES's de grande envolvimento social e preocupação com clientes (topologia 1), os EES's de envolvimento social, mas sem preocupação com o cliente (tipologia 2) e os EES's sem qualquer

envolvimento social, mas preocupados com a qualidade de vida do cliente (tipologia 3). Nas três tipologias há geração de resíduos e o destino é o mesmo.

### **Síntese de algumas características dos EES**

A partir das análises anteriores temos um perfil dos EES's em todo o Brasil segundo algumas características de organização, atividade econômica, gerência financeira e administrativa, situação do trabalho e aspectos sócio-políticos. Os dados apresentados mostram uma grande diversidade de EES's, com as mais variadas formas de combinação entre as dimensões analisadas. No entanto destacam-se algumas características:

- Atividades agrícolas são predominantes, principalmente nos EES's mais antigos e com maior número de sócios, atividades de fabricação e manufatura associam-se aos EES's mais jovens e com menos sócios;
- A organização e complexidade administrativa são maiores para os EES's mais antigos, a mais tempo funcionando e com maior número de associados;
- As dificuldades financeiras atingem a todos os EES's, mas para os EES's mais antigos houve uma proporção maior daqueles que se esforçaram em busca de crédito e financiamentos.
- Predomina a situação de sócios trabalhando diretamente nas atividades dos EES's, sendo remunerados por produtividade;
- A participação social aumenta com a idade e tamanho dos EES's.

Estes são alguns destaques da pesquisa e resumem algumas das principais características dos EES. Outras análises mais detalhadas sobre estes dados certamente vão identificar outras características permitindo novas descobertas.

### **Referências bibliográfica**

Banco de Dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES). Brasília: MTE/SENAES, 2008.

Culti, Maria Nezilda; Koyama, Mitti A.H; Trindade, Marcelo. Economia Solidária no Brasil: Tipologia dos empreendimentos econômicos solidários, São Paulo: Todos os Bichos, 2010.

SENAES. Boletim Informativo – Edição Especial, Base de Dados do SIES, Brasília, 2013

Zhang, T., Ramakrishnan, R., and Livny M. Birch: An Efficient Data Clustering Method for Very Large Databases. *Proceedings of the ACM SIGMOD Conference on Management of Data*. Montreal, Canadá: 1996.

---

<sup>i</sup> Este artigo é parte do livro publicado pela autora e Koyama, Mitti A.H; Trindade, Marcelo: Economia Solidária no Brasil: Tipologia dos empreendimentos econômicos solidários, São Paulo: Todos os Bichos, 2010. Disponível no site: [www.unitrabalho.org.br](http://www.unitrabalho.org.br)

<sup>ii</sup> Convênio firmado entre a Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (UNITRABALHO) e FINEP (Ref.: 2297/06)/Termo Aditivo, que além de executar a pesquisa do mapeamento em 14 Estados (AC, AL, DF, MA, MT, MS, MG, PB, RO, RN, RS, SC, SE, TO) conforme o projeto: “Mapeamento para Ampliação da Base de Dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES)”, também ficou responsável por realizar um estudo de âmbito nacional com as informações da Base de Dados do SIES, alimentada pelos mapeamentos.

<sup>iii</sup> Ver também trabalho do prof. Dr. Luiz Ignácio Gaiger, “racionalidade dos empreendimentos econômicos solidários segundo os dados do primeiro mapeamento nacional” – artigo disponível no site: [www.ecosol.org.br](http://www.ecosol.org.br)

<sup>iv</sup> Para a análise e identificação de grupos/tipologias foram feitas algumas mudanças nas variáveis de análise. As formas de organização foram divididas em: grupo informal, associação, cooperativa, outra forma. As classes de ano de início agregou os dados dos EES's criando a categoria – até 1994, permanecendo as demais categorias como já estavam. Além destas mudanças foram excluídos aqueles EE's que não tinham informação para pelo menos uma das variáveis na análise.

<sup>v</sup> Este resultado pode ser explicado por respostas obtidas dos entrevistados de EES que estavam em fase de implantação e até mesmo por aqueles que não sabiam informar o número certo. Considera-se também as Redes, que a rigor, não se caracteriza com associados.

---

<sup>vi</sup> Para a análise e identificação de grupos/tipologias foram reclassificados como “Outras Atividades” os códigos CNAE de atividade com frequência inferior a 100 ocorrências entre os mais de 21.000 EES’s. Além destas mudanças foram excluídos aqueles EES’s que não tinham informação para pelo menos uma das variáveis na análise.

<sup>vii</sup> As variáveis escolhidas para análise não sofreram modificações, sendo apenas excluídos aqueles EES’s que não tinham informação para pelo menos uma das variáveis na análise.

<sup>viii</sup> Ao todo foram consideradas 18 questões, sendo a maioria com duas possibilidades, abrindo para identificar em outras as diversas forma de participação e tomada de decisão. Apenas a periodicidade e os resultados da atividade consistiam de perguntas com múltiplas escolhas, sendo apenas uma válida. Como nas análises anteriores os empreendimentos que não informaram alguma das perguntas foram excluídos da análise.